



# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO NIÑO—Rua do dr. Alvaras da Guerra n.º 29-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## COMO SE GOVERNAM OS POVOS

Por diferentes modos se governa cada povo. E' preciso conhecê-lo para se saber como se ha de, não diremos dirigil-o, mas trazel-o distraído e illudido.

Que isto de viver illudido, se tem seus perigos, tem tambem grandes vantagens. Crêmos que a innocencia deixaria de existir, logo que deixasse de ser ignorante. O colorido da vida está nas illusões. Até a mocidade, não passaria de outro modo de ver da velhice, se as não tivesse em toda a força.

Ora, se os povos são a eterna creança, como disse fôsse quem fôsse, não podem viver sem illusões, sob pena de terem apodrecido já de velhos e de terem mirrado de tristeza.

Assim, pois, não serão dos dirigentes das lusas gentes os menos habéis, aquelles que deram tudo como bom, e na vespéra de vir a ser optimo.

Não será dos livros, mas é das folhas—e de folhas se fazem os livros—que as noticias desfavoráveis, a respeito das finanças, e da vida economica do paiz, e das suas relações internacionaes, e das suas colonias produzem na opinião, no espirito publico, um desagrado e um receio, que logo se traduz em manifestações clarissimas.

Pelo contrario, os boatos alegres incuteim animo, fazem crêr que já se não terá de estar mau o que está bom, que não haverá mais tempestades, quer dizer mais crises, mais difficuldades, mais perigos.

E eis porque, toda a tactica da politica—d'esta politica indigena—não passa d'este circulo vicioso:—na opposição, diz tudo

perdido; no governo, proclama tudo salvo.

O fim é abater ou levantar o espirito publico, interessal-o pela quêda ou pela conservação dos que exercem o poder, exaggerando-lhe os perigos, para o amedrontar, ou assegurar-lhe a salvação, para o ter socegado e contente.

Nem é difficil esta manobra. A imprensa, que é pregoeira de tudo que se passa e não passa, tem vozes e trombetas para annunciar taes coisas, e muitas outras. E por isso, todos os dias a opinião se sente puchada e repuchada por estas duas forças, que ambas fazem por vencer: a afastal-a do governo ou arrastal-a para elle.

Enquanto de um lado se clama que temos indemnisações a bater á porta; que os invasores se aproximam das colonias; que não ha mercado para collecção de titulos nossos; que não temos para onde nos voltarmos, porque ninguém quer transaccionar conosco; que os coupons proximos não poderão ser satisfeitos; e muitas outras ameaças assim;— de outro lado diz-se em haticamente, que nunca a situação da fazenda foi mais desafogada, que vamos pagando e desempenhando tudo, que em breve nada deveremos; que dinheiro não falta; que as colonias estão seguras; indemnisações não ha, ou, quando as haja, seremos nós a recobel-as.

Aqui está, pois, como o paiz tomade navegar e vae navegando entre duas aguas. Mas, porque já percebesse quanto se exaggera e desfigura, em se fallando de finanças, politica e governação, tira a média, e, á vista d'ella, encolhe os hombros: nem miseria extrema, nem prosperidade grande; nem tantos perigos á porta, nem tanta segurança a prevenil-os; nem se está perdido, nem salvo.

Com exactidão, porem, com sinceridade é que não se fala, quer de um lado, quer do outro, talvez pela propria razão de que ninguém saiba ao certo como as cousas estão; quanto mais como poderão estar amanhã!

Porque estas duas informações encontradas, tanto uma como outra viudas á rua para esclarecer, prevenir, aconselhar, limitam-se a condemnar tudo, se partem das opposições, ou a approuvar e a applaudir tudo, se partem dos governos.

A's vezes nem sabem do que se trata, não conhecem nada do que affirmam ou negam, do que acclamam ou stygmatisam, do que apoiam ou reprovam: é dos nossos? «Bravo!» E' dos contrarios? «Fôral!»

Ora, como apesar de todas as desillusões o espirito humano é facil em so deixar sempre illudir, não perdem o tempo os governos ou os ministeriaes que deitam bandos mais vistosos e charameladas mais estridentes.

Porque, como dissômos, bandedo ha dos dois lados e o que prenderá mais as atenções e chamará mais concorrencia, será o que fizer mais bulha, fór mais espectacular, tiver mais figurantes, e annunciar sensações mais fortes. Para esse luzimento, ninguém dispõe de mais elementos do que os governos. Ha pessoal e guarda-roupa e reportorios que só servem e se fizeram para os governos annunciarem as maravilhas que vão exhibindo e tem para exhibir.

Enquanto os bandos da opposição são sempre mais desacompanhados e por isso mais tristes. Sáem a médio. Muita gente evita-os, porque tem medo de ser visto. Nos outros, nos bandos dos governos, antes pelo contrario: pôde incorporar-se quem quizer, que não só ninguém lhe faz mal,

mas até lhe offerece lugar para ir mais á vontade.

Eis porque as noticias lisongeiras, a respeito das circumstancias do Estado, da fazenda, da administração, attráem muito mais, são acolhidas com muito mais animação do que as outras: a differença de pregão para pregão.

Alem de que, dos bandos das opposições diz-se sempre: «o que elles querem é o poder»: como que se quem está no poder esteja lá sem o ter querido.

Se se descobrisse—e facil seria achal-o—o outro meio de governar os povos, não haveria bandos, mas haveria verdades; não haveria reclamos, mas haveria obras.

## CARTAS

Mensão, 12 de julho de 1899.

Mais uma vez declaramos que não detendamos a obra da 2.ª secção de construcção d'obras publicas, a pedido, mas espontaneamente.

Sabiamos pelos povos de Ceivães que s. ex.ª—triste, melancolico, pensativo, hypocondriaco (ante as injustas accusações do nosso collega)—andava pela Chibana e Cova da Moura lastimando a sua sorte; que, ora, manso como cordeiro e qual nivea pomba sem fel, murmurava palavras entrecortadas: «peito, meu peito... pranto, meu pranto», ora, terrivel e revoltoso como o mar, imitando o frade cantor de Melgaço, exclamava:

—Maldita condição, maldita gente.—  
—Maldito jornal, maldito correspondente!

E logo: triste de mim que farei?...

—Irei pelas montanhas do deserto  
Minhas ancias curtir sobre os rochedos?—

Antonio, accentuando a voz.  
—Muito estimo conhecer uma pessoa tão generosa... tão rica... tão...

—Agradeço... tudo são favores—disse o fidalgo rindo.  
—Isto não é lisonja.  
—Agradeço, repito.

Bertha, esfregou as mãos e sorrindo meliciosamente, disse:  
— Bem sei a que v. s.ª vem a esta casa.

Queira entrar. A senhora ainda está recolhida, mas breve se levantará. Para este gabinete, meu caro senhor fidalgo,—acrescentou Bertha, conduzindo-o á porta de uma elegante sala de espera, onde D. Antonio entrou com a maior fleugma.

— Quem será a dona d'esta casa?—observou de si para si; admirado do muito poder d'essa mulher e da sua opulencia.

— Quando a s. hora sair do

Foi então que, compenetrado d'aquella dor que lhe vinha de dentro—*ab imo pectore*—resolvemos partilha-la, e, como s. ex.ª em tempos idos, dizer:

«Não lamentos, ó Nisa, o teu estado.»

E portanto eis-nos aqui para rebater o collega, que na sua carta n.º 21 novamente embica com o alcance das lunetas de s. ex.ª; nem que ellas fossem eguaes á que usava o Marquez de Pombal, com quem s. ex.ª tem seus laivos de pareença, pelo menos no modo auctoritario.

E lá porque o nosso amigo se sirva dos cantoneiros para uns *servicitos* leves como: rachar lenha, pôr vinha, caval-a, sulfatal-a, amarrar pesqueiras de noute, regar um campo, salgar o porco, cuidar da limpeza do quintal, etc., e que nada custa, já o collega grita como possesso para que lhe provem o contrario!

Provar o quê, se já ninguém extranha isto pelo habito de diariamente o presenciari!

Que *servicitos* quer, que *ninharias*, collegal

No n.º 22, o mesmo para variar, e atira-se ao snr. José da Rocha por confiar demasiadamente em s. ex.ª e consentir que os cantoneiros o ajudem a viver.

Pois o snr. Rocha não havia de confiar no nosso amigo, fazendo-lhe s. ex.ª o serviço externo e de gabinete e tendo elle só o trabalho de assignar?!

Se tal fizesse, tambem s. ex.ª se podia fechar em copas e teriamos de ver o snr. Rocha andar ás aranhas.

No n.º 23 diz que o nosso amigo reside na Vallinha e faz assignaturas em... Coura.

Não é assim; os *papeis* são-lhe remettidos de Coura e s. ex.ª assigna-os em sua casa.

E demais a mais s. ex.ª em Coura não faz falta alguma, por-

quarto, virei dar parte a v. s.ª.  
— Esperarei todo o tempo que for possivel.

Bertha saiu e foi cuidar dos arranjios que estavam a seu cargo todas as manhãs.

D. Antonio conservara o rosto sereno; mas uma impaciencia quasi dolorosa lhe affigia o espirito. D'esde que vira Henriqueta e que ella promettera levar a cabo a empreza que lhe havia de proporcionar a felicidade, e que tanto almejava, o seu unico pensamento, a sua ideia de todo o instante, era dissipar o enigma, advinhar quem era essa mulher que, apezar do abysmo que se abria d'eante d'ella, se arriscava a dominal-o, passando incolumne por cima da summidade de um antro que podia tragar.

(Continua)

## FOLHETIM

(12) HENRIQUETA

ou

UMA HERCINA DO SEculo XIX

Este dialogo fora sustentado enquanto Bertha, com o candieiro, conduzia Henriqueta ao seu quarto de dormir.

A recém-chegada atirou com sig, como quem chega de uma longa viagem, sobre uma poltrona.

— A senhora quer mais alguma coisa d'esta sua creada?

— Não, podes retirar-te.

Bertha saiu.

N'este entretanto, o *Zé Corriola* tinha conduzião es dois animaes ás estrebarias e depois de os accommodar convenientemente,

recolheu-se á casa onde estavam os seus companheiros.

A sua entrada fôra saudada por um grito de admiração saído dos labios de todos os gatinhos, que ainda áquella hora não tinham caído no primeiro sono.

O *Zé Corriola* não respondera e mettera-se na cama adormecendo logo e rossonando com toda a força dos pulmões.

Quanto á creada Bertha, depois de se encomendar ao padre Santo Antonio, e de pedir á Virgem Maria em todas as aventuras de sua ama, fechou os olhos e caiu n'um rossonar forte e prolongado.

III

## O ANEL MYSTERIOSO

No dia convencionado para a partida para o solar das Cinco

Donas, o fidalgo logo pela manhã tomara o caminho da praça das Flores e dentro em pouco batia á porta da habitação de Henriqueta.

— Quem é?—perguntara de dentro uma voz esquiua.

— Um seu creado...

A porta abriu-se.

— Tão cedo!—disse Bertha.

— Peço mil desculpas—repleiou o fidalgo com seriedade. Negocios importantes me trazem a esta casa.

Bertha olhou D. Antonio de alto a baixo.

— Mas quem é o senhor?

— Ainda o não advinhou?

— Não tesho boa memoria...

já foi tempo...

— Faço ideia... a idade...

A velha sorriu-se

— Querem vêr que v. s.ª é o fidalgo das Cinco Donas?

— O mesmo—respondeu D.





# LOJA NOVA

DE

## ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO

**PROPRIETARIO** d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj. sas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro.  
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras pretas e de cor, desde 1500 até 3500 reis o metro, o que ha de melhor.  
Córtes de calça, gostos lindissimos, muito quatos.  
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.  
Baetas xadrez o mescla, de diferentes gos os, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.  
Magnificos cortes de vestidos para senhora Fe creança, de pura lã, muito baratos.  
Lianelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.  
Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.  
Cachenês de merino e lã, a 800 reis.  
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.  
Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.  
Algodões. Toalhas de feltro para rosto.  
Cras de lã e algodão, para homem, senhora e eança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.  
Espatilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia.  
Guardasões. Colletes para senhora, a 650 reis.  
Toncas para creança, de varios gostos e feltros, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.  
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; espe. lalidade em candieiros de n.etal e porcellana, proprias para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castilhões de vidro.  
Espendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.  
Molduras douradas; p. pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.  
Lenços grandes para mulher, a 70 reis.  
Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.  
Panno enfiestado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar  
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.  
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.  
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos o convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os calimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabeceas de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de merendorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se paradamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

## CAFÉ MELGACENSE

**PROPRIETARIO** d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, tees como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
"    "    semestre....	600	"
Brazil anno.....	3:250	"
Colonia ".....	2:250	"

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Annuncios permanentes		
preços convencionaes.		

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanales ou bi-semanales em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mapps para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1500 reis.

A administração do Melgacense encarega se de qualquer encomenda